

O QUE ESPERAR DO DEBATE DESTE 29 DE SETEMBRO?

O primeiro turno da eleição presidencial brasileira segue indefinido, com os principais institutos de pesquisa do país apontando a chance de que já tenhamos o resultado definitivo do pleito neste dois de outubro. Por isso, os momentos finais serão decisivos para levar a disputa adiante ou, ao invés disso, encerrá-la já neste domingo. Estamos diante de uma eleição singularíssima, segundo o professor Antonio Lavareda, e de “um momento decisivo da história do Brasil”, de acordo com André Singer.

Além das particularidades apontadas pelos dois especialistas, percebemos outros dois ineditismos prestes a ocorrer, ainda que só o primeiro seja mais provável: 1) a derrota eleitoral de um presidente da República que tenta a reeleição; 2) a vitória petista já no primeiro turno.

Nesse contexto, o último debate entre os presidenciáveis assoma com grande importância para o jogo eleitoral, principalmente por ser veiculado no canal de TV aberta de maior audiência do Brasil, a Rede Globo. De acordo com os dados da quarta rodada do Termômetro da Campanha Ipespe/AbrapeL, divulgada no último dia 24/09, 55% dos entrevistados disseram que com certeza assistirão ao debate (todo ou em parte); 25% afirmaram que, provavelmente, farão o mesmo. Apenas 15% falaram que não vão assistir e 4% não responderam.

De acordo com a literatura internacional, o primeiro e o último debate eleitorais são os mais importantes para os indecisos e os não convictos, pois produzem oscilações nas intenções de voto e podem ser cruciais para as pretensões dos candidatos. Só para citar um exemplo brasileiro: o segundo turno de 2006 (seu acontecimento e seu início) foi fortemente influenciado pelo fato de Lula não ter comparecido ao último debate da primeira fase da campanha, promovido pela Rede Globo (a cadeira vazia do mandatário foi filmada por diversas vezes). Os eleitores tinham a expectativa de que o candidato/presidente comparecesse para explicar as denúncias de corrupção, veiculadas a todo momento na mídia. O primeiro debate do segundo turno, realizado pela Rede Bandeirantes, foi, por isso, o mais aguardado daquela eleição. Ainda existia a expectativa de ouvir o que Lula diria sobre as denúncias anteriormente veiculadas. O embate entre os candidatos à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Geraldo Alckmin (PSDB), chegou a ter 21 pontos de audiência, a maior registrada pela emissora nos dois últimos anos (2004 e 2005).

Em 2022, Luiz Inácio Lula da Silva, líder nas intenções de voto, confirmou presença no debate da Globo. Assim como seu principal adversário, Jair Bolsonaro (PL), e Ciro Gomes (PDT), Padre Kelmon (PTB), Luiz Felipe D'Ávila (Novo), Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil). Foram convidados os candidatos de partidos com representação no Congresso Nacional de, no mínimo, cinco parlamentares e sem impedimento na Justiça. Todos decidiram comparecer.

Diante do cenário de polarização entre Lula (PT) e Bolsonaro (PL), uma das principais questões que nos surgem é se o debate se transformará em um duelo entre os dois candidatos ou se, por outro lado, Ciro Gomes e Simone Tebet conseguirão apresentar argumentos para que não haja o chamado “voto útil”. Os personagens de Soraya Thronicke (a mulher que vira onça), Padre Kelmon (não reconhecido pela igreja como padre) e de Felipe D'Ávila poderão atuar como coadjuvantes incômodos às lideranças de maior destaque, com Thronicke chamando atenção para os comportamentos misóginos de Bolsonaro, e Kelmon reforçando a defesa da família e da religião, colocando Lula como antípoda a esses pilares.

Os debates eleitorais são grandes eventos midiáticos: interferem na programação das emissoras de televisão; mobilizam diversos atores sociais; criam ambientes de expectativa entre os candidatos, suas equipes e eleitores. São o único momento das campanhas em que os candidatos se expõem ao vivo e podem apresentar suas ideias e argumentos sobre os mais variados temas, bem como os feitos administrativos e políticos e as proposições futuras. Contudo, no formato que será apresentado hoje, com tantos candidatos, o aprofundamento dos temas ficará em segundo plano. O que teremos será um palco de acusações, defesas e disputas de visões de mundo para conquistar os votos dos indecisos e dos não convictos da opção para o próximo domingo. É isto o que devemos aguardar nesta noite de 29 de setembro de 2022.

-----Sobre os/as autores/as-----

Sandra Avi dos Santos – Doutora e mestre em Sociologia e Ciência Política, especialista em debates presidenciais e coordenadora do Observatório Abrapel.

Joyce Miranda Leão Martins – Doutora em Ciência Política, professora da área no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas e coordenadora do Observatório Abrapel.

***As ideias e opiniões expostas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos/as autores/as, não refletindo a opinião do Observatório ABRAPEL e/ou da ABRAPEL.*